

PRÁTICA DOCENTE, LEITURA E RESPONSABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Caroline da Silva Sena Pereira ¹
Orientadora do Trabalho Maria Iraídes da Silva Barreto ²

RESUMO

As cenas de leitura são fundamentais aos processos formativos vividos pelas pessoas ao longo de sua vida, pois as interpelam a deslocamentos para os campos da imaginação, fantasia e percepção sensível das realidades, quando acessam textos poéticos ou denotativos. Entretanto, com a realidade da pandemia de COVID-19, essa prática de multiletramento ganha novos modos e complexos, sendo necessária para fortalecer os vínculos de estudantes com a escola e também acalentá-las(los), por causa do estado de isolamento social físico e das tristezas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos saber e analisar como se deram as responsabilidades de estudantes adolescentes diante das práticas leitoras, desenvolvidas por duas professoras do Ensino Fundamental de uma escola municipal do campo, no povoado de Santa Rosa de Lima no município de Jaguarari – Bahia. O aporte teórico constituiu-se por Cosson (2014), Bakhtin (2003), Freire (1982), dentre outros e outras. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário por meio do Google Forms e WhatsApp, devido ao período de isolamento social. A pesquisa aponta que a escola precisa investir nas práticas de multiletramentos para formar juventudes leitoras; que é necessário criar as condições de acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e à internet de qualidade, além de investir em políticas públicas de formação docente.

Palavras-chave: Ensino remoto, Multiletramentos, Responsabilidades.

INTRODUÇÃO

As cenas de leitura são fundamentais aos processos formativos vividos pelas pessoas ao longo de sua vida, pois as interpelam a deslocamentos para os campos da imaginação, fantasia e percepção sensível das realidades, quando acessam textos poéticos ou denotativos. Entretanto, com a realidade da pandemia da pandemia da Covid-19³ (Sars-CoV2), essa prática de multiletramentos ganha modos novos e complexos, sendo necessária para fortalecer os vínculos de estudantes com a escola e também acalentá-las(los), por causa do estado de isolamento social físico e das tristezas.

No decorrer da pandemia da Covid-19, acompanhamos edições de Decretos, normas e orientações estaduais e municipais com medidas emergenciais para o enfrentamento da crise

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia- UNEB, carolinepereira.uneb@gmail.com

² Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Docente do Departamento de Educação, Campus VII – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) oxossimaria27@gmail.com

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Saiba mais em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em: 28 Maio. 2021.

sanitária de saúde pública, dentre elas, a suspensão de diversas atividades que costumávamos praticar em nosso dia a dia, entre elas as atividades escolares presenciais de redes públicas e privadas que foram suspensas como medida de preservação a nossa saúde. Vivenciamos um cenário em que as instituições ficaram impossibilitadas de receberem a presença dos estudantes e dos professores, estes não podiam ministrar suas aulas presencialmente e os alunos não podiam ir até as escolas. Com essa situação causada pela pandemia o Conselho Nacional de Educação (CNE) no Parecer CNE/CP N°: 11/2020 apresentou as Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no Contexto da Pandemia.2020b.

Diante dessa situação, as instituições escolares seguiram normas de orientações para continuarem com sua finalidade de educar e formar cidadãos num formato atípico e desafiador, o processo educacional passou pela modificação do modo presencial para o ensino virtual. Nisto, as escolas que não tinham tanta interação com a tecnologia se depararam numa situação obrigatória para migraram rapidamente para o ensino digital sem preparação ou suporte adequado, em que precisaram modificar os planejamentos pedagógicos e buscarem alternativas de adaptações para o ensino virtual, e tudo acarretou séries de dificuldades para a educação como veremos ao no decorrer desta pesquisa.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos saber e analisar como se deram as responsabilidades de estudantes adolescentes diante das práticas leitoras, desenvolvidas por duas professoras do Ensino Fundamental I de uma escola municipal do campo, na comunidade de Santa Rosa de Lima no município de Jaguarari – Bahia.

METODOLOGIA

A pesquisa deve evidenciar em si um percurso para a realização de estudos sobre questionamentos que são notados dentro das relações humanas e nisso, buscamos compreensões para tal fenômeno discutido no presente artigo.

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, pois no campo das ciências humanas e relações sociais é o tipo de abordagem que mais se adequa para uma pesquisa acadêmica. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário por meio do Google Forms e WhatsApp, devido ao período de isolamento social.

O questionário é um instrumento que visou buscar informações para que fosse possível entender as realidades de estudantes e docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica apresentada serve como um guia que conduz a compreensão do tema estudado nessa pesquisa que se trata das responsabilidades de estudantes adolescentes diante das práticas leitoras no período de ensino remoto. O referencial teórico constituiu-se por, Cosson (2014), Bakhtin (2003), Freire (1982), dentre outros(as) autores(as) que colaboram com a temática em foco nessa pesquisa.

O ENSINO REMOTO

Segundo Saviani (2021), a expressão “ensino remoto” passou a ser usada como uma alternativa à educação distância (EaD), modalidade já existente na legislação. O ensino remoto ocasionou muitas mudanças, como por exemplo, a interação entre professores e alunos, o modo de estimular a aprendizagem, a maneira de lecionar, a forma de avaliar e realizar atividades escolares. Nisso, se realizou práticas educativas remotas envolvendo a escrita, a leitura e interpretação o que resulta em uma relação comportamental entre as pessoas que através do apoio ou ausência, afetos necessários comprometem o desenvolvimento, a autonomia, a construção educativa e humana dos estudantes. Devido ao contexto pandêmico ocorreu o isolamento social causado pela Covid-19, as escolas ficaram de portões fechados e as salas de aulas sem a presença de professores e alunos. Então as escolas enfrentam uma posição de solucionar se reinventar para dar continuidade às aulas, sendo modificado o modo de ensinar.

A educação remota tem sido grande destaque, e as instituições adotaram essa forma de adaptação de aulas presenciais para aulas remotas no período da Covid-19. A educação remota pode ser entendida como o processo de ensino-aprendizagem por ter mediação com o uso das tecnologias digitais onde docentes e alunos estão em diferentes locais, mas é possível existir uma conexão entre eles. Sendo assim, essa modalidade de ensinar ocorre através de transmissões de aulas que acontecem com o uso de plataformas digitais e complementos com módulos de conteúdos e atividades pedagógicas.

Nessa perspectiva de ensino, as tecnologias da comunicação passaram a fazer parte do cotidiano escolar dos professores e estudantes. As aulas na sala física ganharam novos formatos de ensino, dentre eles, o ensino híbrido que é uma mesclagem do ensino presencial com realizações de atividades, palestras, eventos e aulas virtuais, já existia o formato de Ensino à Distância (Ead), e o ensino remoto que se baseia em transmissões ao vivo ou as aulas são

gravadas pelos professores nos dias e turnos habituais de encontros presenciais das turmas, na tentativa de promover um contato virtual entre os educadores e educandos.

Vale pontuar que as aulas remotas se tornaram desafiadoras por diversos fatores, entre eles, o desgaste devido as cargas horárias de trabalho em preparar aulas, trabalhos, o fato de professores e estudantes desconhecerem múltiplas ferramentas tecnológicas e a falta de familiaridade, as dificuldades e condições de acesso, uma vez que, “acesso ao ambiente virtual (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade”, que todos estivessem devidamente “familiarizados com as tecnologias”, e no caso dos docentes, também preparados para o uso pedagógico de recursos virtuais” (SAVIANI, 2021, p.3).

Percebemos que as tecnologias nos oferecem diversas formas de integração, de dinamicidade, aproxima pessoas de diferentes estados, nos proporciona conhecer o mundo por meio das telas virtuais. No entanto, devemos considerar que é possível afirmar que surgiram muitos conflitos para assistir as aulas remotas e corresponder bem aos estudos e atividades acadêmicas. Desse modo, o ensino remoto se configura num formato de ensino desafiador nas diversas realidades dos estudantes e instituições.

Com isso, é possível imaginar as barreiras que crianças, adolescentes e adultos passaram para assistirem as aulas e vivenciarem remotamente as programações pedagógicas das aulas, de assimilarem e aprenderem os conteúdos, de atividades leitoras e interpretação das mesmas. Essas vivências se tornam um caminho a ser pesquisado e compreendido dentro da área da educação em suas práticas pedagógicas e leitoras.

MULTILETRAMENTO

A linguagem se configura em diversas formas e na contemporaneidade não é diferente, as palavras ganham significados, surgindo assim novas percepções e linhas de pensamentos e conhecimentos. Com isso, podemos compreender que as maneiras de se comunicar também se modificam, pois constitui-se uma proposta pedagógica na contemporaneidade que contempla desafios e possibilidades no decorrer do ensino e aprendizagens.

Nas aulas de ensino remoto, apesar dos desafios de conectividade, os professores buscaram inovar suas práticas de leitura no ensino pandêmico, por exemplo, promovendo momentos de orientações remotas e leituras para os estudantes, ou com o envio de áudios via redes sociais, entre outros.

Certamente não é da mesma qualidade que se acontecesse de forma presencial, pois existem formas de lecionar que somente os professores são capazes de fazer e através das máquinas não é possível realizar de dinâmica que gere contato humano, interações da mesma forma que presencial. A tecnologia foi, e é possível mediar atividades leitoras mesmo com significados e metodologias diferentes. Entretanto, a práxis do professor é insubstituível, as tecnologias devem ser entendidas como uma ferramenta para o fazer pedagógico.

A prática de multiletramento ganha modos novos e complexos, sendo necessária para fortalecer os vínculos de estudantes com a escola e também acalentá-las(los) no período difícil que foi de educação remota. Dessa forma, é importante destacar que a interação do professor com aluno é fundamental, pois ele é o mediador que ajuda a dar sentido às palavras e a linguagem aos alunos que praticam a leitura.

Nessa perspectiva de ensino remoto, a leitura, assim como também a escrita ganhou um formato diferente, porém não podemos perder de vista a reflexão desses acontecimentos. É necessário analisar a compreensão dos sujeitos ao lerem informações, textos, livros virtuais. Ficamos refletindo com que frequência às pessoas usam em mãos um livro físico para folhear, para lê-lo e buscar compreender os significados, os sentidos das informações contidas nele.

Nessa cultura tecnológica, lemos muito, mas vivemos em um analfabetismo digital, porque nos acostumamos a ler de forma rápida e pouco refletir sobre o que foi lido. Ter acesso ao digital não significa que sabemos usa-la de maneira correta, por isso a instrução também se faz essencial para nos educar quanto ao uso dos meios digitais.

No período de ensino remoto foi possível vivenciar práticas leitoras devida as metodologias de ensino alcançadas através das aulas da Universidade do Estado da Bahia, especificamente por meio do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na qual acontecia estudos e oficinas sobre leitura na escola. Na realidade das aulas virtuais as propostas leituras aconteciam da seguinte forma, a professora realizava uma organização de grupos entre os estudantes para a leitura e depois acontecia uma “roda de conversa virtual” que consistia em cada aluno expondo o que entendeu da história, mencionava trechos que mais lhe chamou a atenção, também se realizava estudos e conteúdos nessa mesma dinâmica em que pontuavam dúvidas relacionadas aos estudos. Outra forma de estudos com a leitura era com a leitura individual em aula assíncrona que acontecia sem a necessidade de uma interação em tempo real.

Nessa descrição de aulas virtuais com a leitura, percebe-se que apesar do distanciamento físico e contato humano, mesmo com as dificuldades de conexão, as professoras conseguiram

desenvolver a prática de leitura através do multiletramento em que houve uma conexão com os livros e assim despertou a capacidade de identificação, interpretação, comunicação e aprendizagem através das rodas de leituras virtuais por meio da tecnologia.

Vale mencionar que a leitura é uma prática social, por isso, a importância de ler na educação é imprescindível e não podemos deixá-la de lado na formação dos estudantes, uma vez que ler estimula e desenvolve a capacidade crítica enquanto sujeitos do conhecimento, e assim são capazes que pensar em diversos fatores da sociedade para alcançarem mudanças no meio em que vive (FREIRE 1921).

Em seu livro “A importância do ato de ler” Freire (1921) defende que a leitura do mundo precede a leitura das palavras e que a linguagem e a realidade se aprendem de forma totalmente dinâmica. Trazendo para esta temática, provavelmente os professores buscam inovar suas práticas de leitura no ensino remoto, por exemplo, leem com alunos, ou enviam áudios via redes sociais, entre outros, porém, certamente não é da mesma qualidade se acontecesse de forma presencial, pois existem formas de lecionar que somente os professores são capazes de fazer e através das máquinas não é possível realizar de dinâmica que gere contato humano, interações da mesma forma que presencial. Dessa forma, é importante destacar que a interação do professor com aluno é fundamental, pois ele é o mediador que ajuda a dar sentido às palavras e a linguagem aos alunos que praticam a leitura.

Na compreensão freiriana (1921), o entendimento a ser alcançado através da leitura implica também na relação entre texto e contexto. Nesse sentido, a leitura conjunta, o incentivo presencial do professor para com o aluno é fundamental para o exercício e entendimento daquilo que se lê, porque se constitui uma relação próxima e incentivadora do ato de praticar a leitura. E no ensino remoto o acesso à leitura fica mais escasso porque é difícil para professores (as) mediarem tantas crianças por meios de telas. Além disso, as crianças podem não ter uma presença de alguém que possa ajudá-la no ato de praticar a leitura, a realidade é que muitos pais tem seus trabalhos e tarefas doméstica para realizar e infelizmente não acompanham de forma ativa o processo de formação dos filhos.

O objetivo maior do letramento literário o escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor.

Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2006a, p. 16).

RESPONSIVIDADES NO ENSINO REMOTO

A comunicação é a expressão do pensamento, para que ela aconteça é preciso ter a partilha do conteúdo e compreensão do sentido. Sendo assim, podemos dizer que a linguagem, a comunicação está profundamente vinculada com a prática da leitura.

Em seus estudos, Bakhtin (2003) apresenta estudos sobre o gênero do discurso, onde ele trata sobre a utilidade da linguagem nos mais diversos campos da atividade humana. Aponta ainda que o uso da linguagem na totalidade de sua heterogeneidade, ou seja, orais ou escritos, formam os enunciados que transmitem a mensagem na qual pretende comunicar.

Nesse sentido, é primordial conhecer a linguagem por meio do exercício da leitura, pois a língua é deduzida da necessidade do homem de auto-expressar-se, de objetivar-se nas relações comunicativas. Diante dos estudos, Bakhtin (2003) sinaliza que a função da linguagem é expressar o que sentimentos e em segundo lugar é comunicar, e assim ocorre um diálogo, proporcionando uma comunicação entre as pessoas.

O formato de educação remota apresentou dificuldades de comunicação e de responsabilidades, uma vez que as aulas aconteciam de forma online, e a qualidade de conectividade não era adequada para o contexto dos educandos. Nisso, as aulas desenvolvidas pelas duas professoras do Ensino Fundamental I da escola municipal do campo, no município de Jaguarari – Bahia, foram desafiadoras diante dessa realidade, mas a prática docente conseguiu realizar metodologias de leitura para estudantes como a “roda de leitura e conversa virtual” que consistia na exposição de ideias compreensões de acordo com a história lida.

O ato da leitura provoca diversas formas de compreensões, na qual segundo Bakhtin (2003) podemos citar a compreensão ativamente responsiva em que o ouvinte ouve o discurso e compreende o mesmo, assim, ele reage concordando ou discordando parcial ou totalmente, podendo refletir, completar ou aplicar o que entendeu.

É nessa forma de compreender que o sujeito ouvinte se torna um ser praticante. Existe também a compreensão passiva do significado que ocorre quando o ouvinte escuta o discurso e tem ali uma compreensão abstrata do que se ouviu, e ainda, a compreensão responsiva silenciosa que acontece no gênero lírico, pois ao ler vamos compreendendo silenciosamente, de

modo que refletimos sobre o que lemos. Portanto, entre desafiantes aulas virtuais, foi realizado práticas de leitura que contribuíram para as responsabilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com consultas de livros, leituras de revistas e artigos sobre o assunto, como textos de Freire (1921) e Bakthin (2003) para buscar compreensões acerca do ensino remoto e a prática da leitura, ressaltando que são tempos adversos e é um tema que está sendo bastante explorado e estudado para entender seus efeitos presentes e futuros.

O questionário foi produzido e aplicado através do Formulário Google que contemplou (02) duas docentes do Ensino Fundamental na Escola Municipal Mario Negromonte, situada na comunidade de Santa Rosa de Lima, município de Jaguarari – Bahia. O anonimato das professoras está totalmente garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados. Sendo assim, daremos nomes fictícios, a professora do 4º ano será chamada de Renata e a professora do 5º ano será nomeada Julia.

O objetivo da pesquisa de campo busca compreender como os professores estão lidando com as práticas de leitura no ensino remoto, e saber, sob a percepção docente do Ensino Fundamental I, como tem sido a aprendizagem leitora dos alunos nesse modo de ensino remoto. O questionário foi composto com perguntas referentes ao ensino remoto bem como à prática de leitura nessa modalidade de ensino. Foi organizado em três seções, a primeira sobre os dados sóciodemográficos e profissionais, em seguida sobre às informações de condições de trabalho, planejamento e organização das aulas no ensino remoto e a terceira sobre as informações sobre condições de trabalho, planejamento e organização das aulas no ensino remoto.

O primeiro bloco foi para pesquisar sobre os dados sóciodemográficos e profissionais das docentes da educação. O questionário foi aplicado virtualmente e respondidas por 02 (duas) docentes do sexo feminino, as idades variam entre 36 a 55 anos, possuem graduação e especialização, Renata leciona no 4º ano, é especializada em Biologia e Julia tem Especialização em Políticas Públicas Básica com atuação no 5º ano do Ensino Fundamental I. Ambas apontaram que as salas possuem entre 15 e 20 alunos.

Partimos agora para a análise do segundo bloco do questionário que se baseia em obter informações para saber as condições de trabalho, planejamento dos professores e organização das aulas no ensino remoto. Bem como saber se elas possuíam equipamentos tecnológicos para

trabalhar no Ensino Remoto. Elas relataram que possuíam aparelho de celular, pacote de internet e somente uma de duas professoras tem notebook para usar no trabalho docente.

Conforme a marcação das respostas das professoras, as reuniões e planejamento das aulas estão acontecendo com chamadas de vídeo através do Google Meet, dessa forma elas conseguem participar e organizar as atividades pedagógicas. As aulas ocorrem por meio de chamadas de vídeos, áudios e módulos com atividades pedagógicas que são impressas e enviados para casa das crianças. Existe uma interação com a família onde, segundo as professoras, a comunicação entre escola e famílias das crianças acontece por meio de grupos de WhatsApp e por meio de um portador mensageiro da escola e carro de som para passar avisos de entrega de matrículas e entrega de módulos, diálogos nos grupos por meio de áudios para tirarem as dúvidas. Notamos que a escola ganhou outros espaços não escolares, a sala de aula ficou de lado e aulas ocorrem dentro dos espaços residenciais, dá para imaginar o quanto é difícil para as crianças terem acesso à educação, não acontece uma integração e comunicação eficaz entre alunos e professores o que gera atraso no desenvolvimento e aprendizagem deles.

Segundo o gráfico abaixo, as docentes relataram que não receberam formação para obter domínio tecnológico e conhecimentos avançados para usar plataformas ou aplicativos para serem usados nas aulas, o que muito dificulta o ensino nesse formato virtual. Confira o gráfico abaixo:

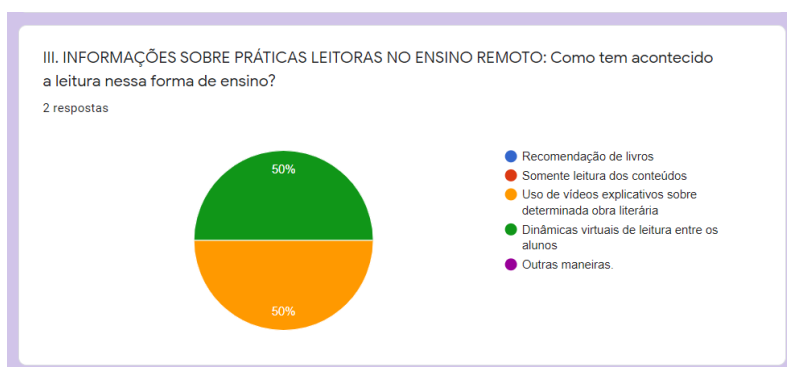


Fonte: Produzido pela acadêmica – 2021

É importante que professores dominem os recursos tecnológicos, e para isso é necessário que eles recebam formações, estejam engajados em formação continuada para serem atualizados das constantes mudanças educacionais. Podemos dizer que as tecnologias são recursos pedagógicos, pois o essencial na educação passa a ser não somente o conteúdo, mas as técnicas de aplicação (Caetano, 2016). Certamente se tivessem recebido orientações específicas para usar e desenvolverem métodos que atraíam a atenção dos estudantes os resultados das aulas seriam melhores.

Ainda no segundo bloco, tem a opção para comentar sobre essa experiência de ensino remoto, segue comentário das docentes: “É uma experiência inovadora, mas com bastante dificuldade por não atender a todos os alunos por meio da tecnologia. Por mais que as atividades cheguem até eles às explicações não acontecem como deveria, e isso é um grande prejuízo para a educação” (Renata, professora do 4º ano do Ensino Fundamental I). Nessa fala da profissional, notamos que as experiências são inovadoras ao tempo que também são desafiantes, analisamos que existe um processo de exclusão porque como apresentado a educação por meio da tecnologia não atende a todos os alunos por meio, muitos não possuem aparelhos de celular ou notebook para acompanharem as aulas, às vezes utilizam dos familiares. O segundo relato foi da professora Julia do 5º ano, onde ela descreve que: “a experiência no ensino remoto é muito complicado porque nem sempre são os alunos que respondem as atividades”. Aqui vemos outra dificuldade, a professora percebe que não são os alunos que respondem as atividades enviadas, significa dizer que outra pessoa ou um familiar responde, e isso é prejudicial para a aprendizagem do estudante.

O terceiro bloco do questionário foi acerca de informações sobre práticas as leitoras no ensino remoto conforme a imagem abaixo:



Fonte: Produzido pela acadêmica – 2021

Na marcação do questionário, às docentes apontaram que as crianças estão praticando a leitura e aprendendo com dinâmicas virtuais entre os colegas de turma e através de vídeos explicativos sobre determinadas obras literárias. Com essas informações constatamos que as professoras se empenham em praticar a leitura com as crianças para desenvolver a responsividade leitora (Bakhtin, 2003) para estimular a compreensão e sentido do enunciado lido ou falado, e assim o aluno interlocutor vai conquistando habilidades de transformar, recriar, complementar de alguma forma os enunciados que eles tenham contato na aula e durante suas vivências.

Dando continuidade ao Bloco 03 do questionário tinha a seguinte pergunta e logo abaixo é registrada a resposta sobre as práticas de leitura das professoras Renata (4º ano) e Julia (5º ano). Vejamos o registro:

Com base em sua percepção docente como tem sido o desenvolvimento dos/ das alunos(as) diante das práticas de leituras?

2 respostas

Bem complicado. Por não atender a todos os alunos como merecia. Todos recebe a leitura no módulo. Mais o resultado de retorno são pouco . Por não ter acesso à internet pra realiza seu retorno de leitura.

Os alunos que mais tem interesse em leitura tem o tempo limitado com celular por que o celular é da mãe ou pai

Fonte: Produzido pela acadêmica - 2021

Por fim, no questionário tinha perguntando quais eram as principais dificuldades de leitura que os/as alunos (as) apresentam, e as professoras responderam que era a “falta de uma aula presencial” Renata (4ºano) e “a maioria ainda não estão alfabetizados” (5º ano).

Diante do exposto, nota-se a preocupação da professora, pois a leitura não é acessível para todos os estudantes e como eles mereciam, o ensino chega de forma precária devida ao acesso à tecnologia e aos aparelhos. Nesse sentido, a educação que eles recebem não é de qualidade, pois prejudica o desenvolvimento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então nesse tempo pandêmico percebemos que o uso de dispositivos eletrônicos e consumo de internet teve aumentos significativos, diversas atividades que aconteciam presencialmente foram adaptadas para modo virtual, isso modifica muito a forma de relacionamento entre as pessoas, pois é menos convívio pessoal e mais contato virtual, e também a exposição prolongada às telas de celulares e computadores tornam prejudiciais para nossa saúde física e mental como bem experimentamos em nossas aulas virtuais. Diante do questionário virtual

Com base no questionário da pesquisa de campo, constatamos que nas aulas remotas os alunos também apresentam dificuldades com a leitura, porque o modo de ensino remoto é diferente no sentido de que a interação é virtual entre professor e estudante, além disso, as distrações no contexto que elas vivem pode rapidamente dificultar a concentração na aula, na leitura, bem como a falta de motivação impedem o aluno de praticar uma boa leitura em que ele possa interpretar bem o que está sendo falado naquele conteúdo, naquela história do livro.

Averiguamos também que apesar de receberem atividades impressas em casa, à forma de praticar e desenvolver bem a leitura se torna difícil porque não se tem muito a presença virtual do professor para auxiliar de uma forma melhor. Para os autores Costa e Carmo (2020) as atividades que são propostas no ensino remoto e a distância, adotadas nesse tempo de pandemia são algumas estratégias usadas de formas sem estruturas bem definidas que assegurem bem a aprendizagem sem uma arquitetura pedagógica organizada, por isso que ocorrem aulas sendo gravadas, atividades encaminhadas à casa dos alunos, diversos conteúdos em ambientes virtuais, e tantas outras formas.

A pesquisa aponta que as docentes não possuem formação necessária para atuar nesse formato de ensino, pois é preciso ter técnicas avançadas para atuar bem na educação nesse modelo remoto, o uso básico das tecnologias não é suficiente para atender aos alunos. Diante disso é importante que os docentes recebam uma formação continuada, pois é imprescindível que professores sejam instruídos principalmente a dominarem os recursos tecnológicos que são instrumentos pedagógicos nesses tempos atípicos no campo educacional.

Por fim, percebemos que segundo a percepção das docentes do Ensino Fundamental I, confirmamos que a aprendizagem leitora dos alunos nesse modo de ensino remoto tem acontecido de forma lenta e com muitas barreiras tanto pela falta de aula presencial, como também porque os estudantes não possuem acesso aos aparelhos de comunicação. Nessa linha lógica, a escola precisa investir sempre nas práticas de leitura para formar alunos leitores, alunos que tenha gosto pela leitura, que dediquem tempo buscando conhecimento e domínio da linguagem através das leituras realizadas, como também fornecer aos professores instruções e qualificação para atuar com as novas mudanças que acontecem na sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In.: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes [1929], 2003.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo, 1921. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermenal; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. *Universidade e Sociedade*, ano XXXI, n. 67; jan. 2021.